

Monumento ao vento

Conrado Mapelle

EDITORA PENALUX

Guaratinguetá, 2021



Rua Marechal Floriano, 39 – Centro
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO: França & Gorj

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA E CAPA: Karina Tenório

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M297m MAPELLE, Conrado.

Monumento ao vento / Conrado Mapelle – Guaratinguetá, SP:
Penalux, 2021.

106 p.: 21 cm.

ISBN: 978-65-5862-073-0

1. Poesia I. Título.

CDD: B869.1

Índice sistemático:

1. Literatura brasileira

Todos os direitos reservados.

A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

MONUMENTO AO VENTO

É invisível a estrutura
Erguida em campos verdes e atentos.
Quieta move o sol e move a lua,
Eis o monumento ao vento:
o espaço e o tempo, o espaço-tempo.

O vento dança e nos assegura
Que o relógio escorra
Que a terra gire.

Não há gravidade contra a grave idade
em que o vento persiste e faz-se vento:
precede o passado e o futuro,
persiste no tudo ou no nada,
o vento é uma palavra vaga
que só diz o que nunca se ouviu.

Quando o Todo sussurra ouço o vento
e na madrugada o vento é grito de loucura:
o vento, espada e cura;
tome tento ao se deixar beijar no vento
e sentir sua sabedoria obscura,
o vento é o reino da vida e da morte,
ele move o pólen e os ossos.

Por isso dancemos com o vento,
sejamos parte do seu monumento,
que vivamos o tempo e o espaço
e como vento as estações sem-fim,
pois o corpo é terra, a mente é vento
& eterno será teu pensamento
se ele ventar pelo ar
e dos quatro cantos ser rebento.

O HERÓI

Por anos duvidei de algo em mim.
Por anos duvidei da própria vida.
E toda minha vida a fiz dúvida
E doei minha vida ao nada, nada.

Mas agora sei o que é luz
E em mim brilham cálices e espadas;
Sou todo emoção e batalha,
Meu coração é um tropel de águias.

Eu nego o nada, afirmo o tudo,
Não há mais luto, somente luta.
Por anos vi-me vencido, perdido
– Era só a batalha, não a guerra.

Não vou mais calar ou desdizer;
Se for chorar, que seja no palanque.
Minha vida inteira fiz na terra,
Fui semente, agora sou a flor-lâmina.

Quebrei os fundos do chão
Para alçar aos reinos do céu:
Conheci Deus e suas eras,
O Diabo e os seus troféus

Como Fausto, sábio perdido
Entre carne, chama e éter,
Duas almas, oh, cá residem
– Ambas venceram, feito eu.

DIGRESSÃO FÍSICA

O que é um corpo?
Eu não sei. Só conheço o meu,
Sei que começa e termina em mim.
São meus atos que me excedem o corpo.
Minha voz não é corpo.
Nem o sangue. O pus, mijo e fezes
Ou o sêmen das colheitas solares,
Nada disso sou eu.
Tudo isso é algo para além de mim
Que se põe no mundo e faz-se outro.
O que é o corpo?
Meus textos nada são meus,
Se os faço, são entidades particulares:
Sou teu Deus, mas não me rezam
Porque não me conhecem para crer.
São palavras, logo não são minhas,
Não fui eu que criei as letras
Somente juntei-as, articulei-as no vento.
Tudo é do outro que tomou-a para si.
A família cria a criança
Mas a criança se esvai,
O mundo a toma para si.
Meus filhos não são meus.
Me abandonam. Se vão embora de mim.

Assim como esvai a voz
E só soçobram palavras,
Meus textos me vão embora.
Todo pai, toda mãe, todo Deus
Cria algo que não podem ter,
Vai e conspurca o ninho.
O desalento do passado resta.
Existe algo que seja realmente corpo?

SORRIA

sorria, me ditou a carta do dia,
sorria, por que não sorrir
se existe a poesia?

eu sorrirei
ainda que as flores murchem
sorrirei
mesmo que os abraços acabem
sorrir-hei
apesar da vida nem sempre sorrir

amanhã, quem sabe,
eu seja a flor do dia
e maiores sejam
os motivos para que sorria

sorrirei dente por dente,
cárie por cárie,
por entre a arcada alegre
que dita minha manhã

mas hoje, mesmo que tudo amargue fel:
sorria, me disse a taromancia.

• *Livros iluminam* •

Este livro foi composto em Sabon LT Std
pela Editora Penalux e impresso em papel
pólen soft 80 g/m², em fevereiro de 2021.
